

A cooperação Sul-Sul do Brasil em treinamento para participação em operações de paz: as Equipes Móveis de Treinamento (EMT) do CCOPAB

Maíra Siman, Danilo Marcondes, Ricardo Oliveira

Resumo da Pesquisa

Com o encerramento da MINUSTAH o Brasil começa a considerar possíveis cenários de forma a aproveitar a experiência adquirida com a participação no Haiti desde 2004. Esses cenários incluem tanto a participação em outras missões da ONU quanto também o aumento das iniciativas já existentes voltadas para treinamento em participação em operações de paz. A pesquisa desenvolvida no âmbito do GT 3 se concentra no segundo aspecto. Mais especificamente, a pesquisa tem como **objetivo central** *contextualizar e problematizar* a inserção recente do Brasil, por meio do Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), no campo da cooperação relacionada ao treinamento para participação em operações de paz.

A partir de um estudo sobre as chamadas “Equipes Móveis de Treinamento” (EMT) do CCOPAB, a pesquisa visa discutir a consolidação do Brasil como fornecedor de capacidades e expertise no campo do treinamento para participação em operações de paz da ONU. Neste aspecto, busca-se refletir acerca dos processos históricos de socialização, e de adesão a normas e parâmetros da ONU, por meio dos quais o Brasil, via CCOPAB, emerge a partir de 2014 como autoridade certificadora de treinamento para participação em operações de paz. Pretendeu-se compreender como o longo engajamento brasileiro na MINUSTAH foi fonte de capacitação para treinamento não apenas de oficiais e contingentes nacionais, mas também de Instrutores de Operações de Paz estrangeiros e Oficiais do Estado-Maior de Contingentes de nações amigas interessadas em participar de missões de paz ONU. Ainda nesta chave, a pesquisa se propôs a considerar o possível impacto das EMT para o fortalecimento da articulação entre política externa e política de defesa no Brasil e, ainda, a integração das Forças Armadas nacionais no que se refere à participação em operações de paz da ONU.

Objeto de Investigação

As Equipes Móveis de Treinamento são parte importante do treinamento prestado pelo CCOPAB em relação à preparação de contingentes brasileiros e estrangeiros para desdobramento em operações de paz. Como parte de iniciativas de cooperação com nações amigas, as EMT envolvem geralmente um grupo de quatro oficiais, instrutores e monitores do CCOPAB, idealmente de todas as três Forças Armadas habilitados no idioma da missão. Esses instrutores se deslocam para o território das nações amigas para fornecer treinamento para oficiais estrangeiros que virão tanto a serem treinadores quanto futuros participantes de missões de paz. As iniciativas ocorrem após o recebimento pelo Brasil de demandas por parte das nações amigas. De acordo com o CCOPAB, as EMT têm os seguintes objetivos: 1) Apresentar e disseminar os materiais de treinamento produzidos pela ONU; 2) Apoiar o país anfitrião da EMT na capacitação de recursos humanos voltados para o treinamento de militares, policiais e civis a serem desdobrados em missões de paz da ONU; 3) Aumentar a cooperação entre o Brasil e o país anfitrião da EMT na área de operações de paz.

Desde 2014, o CCOPAB envia Equipes Móveis de Treinamento (EMT) para países da África e América Latina. Até o momento foram enviadas Equipes Móveis de Treinamento para os seguintes países: Angola (2014, 2015), Colômbia (2015, 2016),

Moçambique (2015) e Namíbia (2016). Há interesse em desenvolver cooperação com o México e com a Etiópia e também com países africanos de língua francesa.

Perguntas de pesquisa e abordagens teóricas e metodológicas

Diversas abordagens teóricas e metodológicas podem ser mobilizadas para compreender e avaliar a experiência com as EMT. Optamos nesta pesquisa por entender essa atividade como parte do portfólio de cooperação Sul-Sul em defesa e segurança, que é prestada pelo Brasil, principalmente em países da África e da América Latina – áreas geográficas de atuação prioritária para a política externa e de defesa do Brasil. A pesquisa se desenvolveu a partir de uma extensa análise bibliográfica e documental, associada a um conjunto de entrevistas com oficiais participantes de EMTs do CCOPAB, e ainda contou com a realização de um workshop internacional realizado na PUC-Rio em maio 2017 sobre o tema em tela.

Um conjunto de conceitos e questões pode ser mobilizado dentro desse marco teórico principalmente no que diz respeito ao reconhecimento da experiência das EMT enquanto atividade de cooperação Sul-Sul no campo específico da defesa. Nesse sentido, a evolução do arcabouço teórico, conceitual e analítico voltado para o estudo da cooperação Sul-Sul (Mawdsley 2012) é de grande utilidade para o aprofundamento da análise sobre a experiência das EMT. Algumas das principais questões colocadas em relação à cooperação Sul-Sul são pertinentes à discussão proposta pela pesquisa: De que forma as EMT podem contribuir para a apropriação por parte dos militares dos países receptores das normas e padrões da ONU no campo das operações de paz? Considerando que as lições desenvolvidas pelos instrutores brasileiros são baseadas em grande parte na experiência pessoal e do país (Brasil) em relação a missões de paz, principalmente na experiência no Haiti, como as lições decorrentes da experiência no Haiti podem ser incorporadas no treinamento de militares das nações amigas? Como a experiência das EMT pode ser organizada de forma que funcione como uma atividade de benefício mútuo permitindo aos instrutores brasileiros adquirir um maior conhecimento das experiências doutrinárias das nações amigas? De que forma a experiência das EMT pode ser desenvolvida de forma a apoiar atividades de cooperação estruturante no setor de defesa, permitindo a criação e consolidação de centros de instrução de operações de paz nas nações amigas, que possam dar sequência ao desenvolvimento de capacidades locais voltadas para o treinamento para participação em operações de paz?

Para além do arcabouço teórico-conceitual da cooperação Sul-Sul, perguntas importantes que pautam a presente agenda de pesquisa estão informadas por uma abordagem construtivista e normativista das Relações Internacionais (Barnett; Finnemore, 2004; Finnemore, 1996; Acharya, 2004). Nessa perspectiva, a pesquisa procurou compreender como, por exemplo, o conceito de *“trainers of trainers”* desenvolvido pelo DPKO/DFS/ITS e, mais especificamente, as EMT do CCOPAB, contribuem para a adesão a normas e padrões da ONU no campo das operações de paz? Como tal concepção de treinamento atua difundindo normas, expertise e conhecimentos? Nessa linha deve-se também investigar como as experiências de treinamento para operações de paz “circulam” do Norte para o Sul global, ou mesmo

entre os Estados do Sul. Como tais fluxos de expertise reproduzem hierarquias de autoridade e conhecimento? Como os Estados e regiões que compõem o que a ONU denomina de “emergentes em *peacekeeping*” participam desse circuito de práticas de treinamento para operações de paz?

A partir de uma abordagem mais “*policy-oriented*” a agenda de pesquisa ainda incluirá os seguintes questionamentos: Como o Brasil pode se conectar com experiências mais recentes de parcerias bilaterais e trilaterais estabelecidas para treinamento em operações de paz? Como as EMT podem ser uma porta de entrada não apenas para a multiplicação de conhecimento, mas também para maiores *intercâmbios* de conhecimento? Pode o Brasil atuar, ao lado de outros Estados do Sul global, como “mediador” das concepções e experiências estabelecidas no âmbito daquilo que a literatura militar denomina de “Arco do Conhecimento” (países do Norte Global) e outros Estados futuramente interessados em participar de operações de paz? Quais são os espaços e possibilidades para a alteração das hierarquias tradicionais de poder e conhecimento que ainda estruturam o campo das operações de paz, incluindo as práticas de treinamento e capacitação?

Conclusões

Em síntese, a pesquisa buscou compreender como o Brasil, por meio do CCOPAB, não apenas se socializa dentro dos parâmetros de treinamento da ONU, mas também, a partir de sua experiência em operações de paz - especialmente no contexto da MINUSTAH - adapta os conhecimentos incorporados e os transfere de forma particularizada, embora em consonância com o formato ditado pela ONU. Nesse sentido, a pesquisa permitiu finalmente analisar o movimento de integração do Brasil na arquitetura global de treinamento para operações de paz da ONU e a rearticulação da posição brasileira nas estruturas de governança dessa arquitetura – de “receptor” de expertise para “doador”.

Referências

- Acharya, A. (2004) How ideas spread: Whose norms matter? *International Organization* 58 (2): 239–275.
- Barnett, M; Finnemore, M (2004) *Rules for the World: International Organizations in Global Politics*. Ithaca: Cornell University Press
- Finnemore, M. (1996) ‘Norms, Culture, and World Politics: Insights from Sociology’s Institutionalism’, *International Organization* 50 (2): 325–47
- Mawdsley, E. (2012) *Emerging powers and development cooperation*. London: Zed Books.
- Ministério da Defesa (2012a) *Livro Branco de Defesa Nacional*. Brasília: Ministério da Defesa.
- Ministério da Defesa (2012b). *Política Nacional de Defesa e Estratégia Nacional de Defesa*. Brasília: Ministério da Defesa.